



UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DAS TESES E DISSERTAÇÕES GRAMSCIANAS NO BRASIL

Rodrigo Lima Ribeiro Gomes¹
Ana Lole²

Resumo

O presente artigo visa realizar uma análise quantitativa da produção acadêmica gramsciana no Brasil a partir da pesquisa intitulada *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil*. A partir das teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação (PPGs) no País, disponíveis *online*, iremos traçar um panorama da distribuição regional dos trabalhos no intuito de compreender as causas da disparidade de produção entre as Regiões Sudeste e Sul em detrimento das demais Regiões. Para tal, faremos um levantamento de alguns dos Programas que aparecem no *Mapa* com teses e dissertações que utilizam Gramsci em seu referencial teórico; destacaremos o total das produções por Região; salientaremos as áreas de conhecimento com maior número de produção; e procuraremos explicar as razões de tal distribuição. Neste intuito, buscaremos realizar um breve histórico do desenvolvimento dos PPGs no País, bem como da recepção de Gramsci na produção acadêmica.

Palavras-chave: Produção de conhecimento, Ensino superior, Antonio Gramsci.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor do Departamento de Educação do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF). E-mail: rlimarg@yahoo.com.br.

² Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio. Membro da Coordenação Nacional da International Gramsci Society Brasil (IGS-Brasil). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação (NuFiPE/UFF) e Grupo de Estudos e Pesquisas de Trabalho, Políticas Públicas e Serviço Social (TRAPPUS) da PUC-Rio. E-mail: analole@gmail.com

Abstract

This article intend to realize a quantitative analysis of the Gramscian academic production in Brazil from the research entitled *Bibliographic Map of Gramsci in Brazil*. From the theses and dissertations defended in Postgraduate Programs (PPGs) in the Country, available online, we will design an overview of the regional distribution of the works in order to understand the causes of the disparity of production between the Southeast and South Regions to the detriment of other regions. To do so, we will survey some of the programs that appear on the map with theses and dissertations that use Gramsci in his theoretical framework; We will highlight the total of productions in any Region; We will highlight the areas of knowledge with the highest production; and we will try to explain the reasons for such a distribution. To this end, we will seek to provide a brief history of the development of PPGs in the country, as well as the reception of Gramsci in the academic production.

Keywords: Production of Knowledge, Higher Education, Antonio Gramsci.

Introdução

O presente texto tem o objetivo de apresentar resultados quantitativos da pesquisa intitulada *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil*, a qual consiste no levantamento de produções acadêmicas que adotam o pensamento gramsciano como referencial teórico de análise e/ou como objeto de estudo em nosso país. Como formatos de publicação, selecionamos artigos publicados em periódicos acadêmicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-Graduação (PPGs) brasileiros, nas mais diversas áreas de conhecimento.

Neste artigo, faremos um recorte centrado nas teses e dissertações. Para tal, contextualizaremos as produções gramscianas nesses formatos realizando um histórico da pós-graduação no Brasil a partir de informações recolhidas nos portais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e dos próprios programas de pós-graduação. O intuito deste movimento é salientar o surgimento e a evolução quantitativa da influência de Gramsci no quadro do desenvolvimento da Pós-Graduação no Brasil.

Da realização deste histórico destacamos algumas características como a concentração das produções gramscianas nas regiões Sul e Sudeste – embora estejamos

observando um crescimento importante no Nordeste – e sua relação com a distribuição geográfica dos PPGs no País. Para isso, faremos uma análise das influências regionais de Gramsci em trabalhos de pós-graduação.

Por fim, salientaremos a tendência à concentração de trabalhos acadêmicos de inspiração gramsciana em algumas áreas, como Educação, Serviço Social, Ciências Sociais e História. Para tal, trataremos brevemente do histórico da recepção do pensamento gramsciano no Brasil, o que nos permite compreender, além das próprias características do pensamento de Gramsci, a concentração mencionada. Com essa perspectiva, intentamos contribuir para que as pesquisas brasileiras de recorte gramsciano se localizem temporal e geograficamente, reconhecendo a tradição investigativa que se desenvolve entre nós.

Pós-Graduação no Brasil

As iniciativas na área de ensino e pesquisa em nível de pós-graduação no Brasil datam da década de 1930 (cf. CURY, 2005), proliferando de modo descentralizado. Poucas informações sobre tais iniciativas estão disponíveis *online*, nos sites oficiais e nas páginas dos Programas de pós – embora nosso levantamento não tenha sido exaustivo. As primeiras iniciativas em termos de regulamentação, exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, tiveram início em 1965, quando o Ministro da Educação e Cultura, Flávio Suplicy de Lacerda, solicitou parecer do Conselho Federal de Educação (CFE), aprovado em 03 de dezembro (Parecer nº 977) daquele ano (BRASIL, 1965). A partir de então, foram discriminados, oficialmente, os cursos de acordo com seus níveis, consolidando 27 cursos de mestrado e 11 de doutorado, totalizando 38 no país em 1966 (cf. NOBRE; FREITAS, 2017).

A lei da reforma universitária de 1968 (BRASIL, 1968) estabeleceu o CFE como órgão responsável pelo credenciamento, avaliação e classificação dos cursos de pós-graduação, mediante conceituação (Art. 24), e pelos programas de “aperfeiçoamento” do pessoal docente (Art. 36), juntamente com a CAPES e o Conselho Nacional de Pesquisa (CNP; atual CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). Nesse momento a “pós-graduação se desenvolveu como patrimônio institucional da qualificação de docentes e como elemento fundamental da criação de um sistema nacional de ciência e tecnologia” (CURY, 2005, p. 15), tendo a universidade como núcleo, a partir

da ideia de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A progressão na carreira docente de nível superior passa a ser condicionada pela titulação em pós-graduação, e o exercício da docência nesse nível adquire a exigência do título de doutor.

A consolidação da pós-graduação estava em consonância com a expansão das vagas em instituições de nível superior, em especial nas universidades. Além de cumprir a função “técnica” de formar quadros para as empresas públicas e privadas e para a administração do Estado, a pós-graduação deveria cumprir a função “social” de abrir espaço para um corpo ampliado de diplomados de graduação seguir seus estudos e procurar adquirir uma certificação que lhe conferiria uma marca de “distinção” em um mercado que recebia influxo maior de pessoal qualificado. Com isso, temia-se uma eventual queda de qualidade no trabalho das pós-graduações como consequência de uma eventual “massificação”, que se julgava estar ocorrendo nas graduações em expansão (cf. CUNHA, 1974).

À luz da doutrina expressa pelo Parecer nº 977/1965, uma série de novas regulamentações implementadas ao longo das décadas de 1970 e 1980 foram conformando as feições que a pós-graduação brasileira possui nos dias de hoje, mediante o estabelecimento de critérios para o credenciamento e a avaliação dos programas, bem como a validação dos diplomas de mestre e doutor em nível nacional (cf. CURY, 2005). Para tal, a CAPES, a partir de 1974, adquire autonomia administrativa e financeira, torna-se responsável pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e pelos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), que começam em 1975 – com o sistema avaliativo das pós-graduações tendo início no ano seguinte (cf. NOBRE; FREITAS, 2017). A tabela abaixo ilustra a evolução quantitativa desde este momento até 2016:

Tabela 1
Evolução quantitativa dos Programas de Pós-Graduação no Brasil

ANO	DOCTORADO	MESTRADO PROFISSIONAL	MESTRADO	TOTAL
1976	181	0	518	699
1980	260	0	680	940
1985	332	0	784	1116

1990	469	0	993	1462
1995	682	0	1289	1971
2000	903	98	1620	2621
2005	1099	202	1923	3224
2010	1630	356	2771	4757
2016	2030	703	3398	6131

Fonte: NOBRE; FREITAS, 2017, p. 32.

Embora a abrangência do SNPG, de seus planos e avaliações, seja nacional, a distribuição dos programas é bastante desigual em termos regionais. Já direcionando a atenção ao nosso escopo de análise, os PPGs que mais concentram teses e dissertações de recorte gramsciano estão concentradas nos programas mais antigos, sobretudo localizados nas regiões Sudeste e Sul³. Note-se que apenas três Programas destacados abaixo não se localizam nessas regiões, sendo encontrados no Nordeste.

Tabela 2
Programas que concentram ao menos 06 produções gramscianas⁴

Estado	Universidade	Programa de Pós	Ano de Criação
MG	UFMG	Educação	1971
SP	UNICAMP	Ciência Política	1974
SP	UNICAMP	Educação	1995
SP	UNICAMP	Sociologia	1974
SP	USP	Educação	1971

³ Para um esclarecimento acerca da metodologia utilizada para este levantamento, ver *Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil* (2016; 2018).

⁴ Mais PPGs concentram número superior a 06 produções, mas não foram incluídos porque não localizamos a data de sua fundação, que é o dado a ser destacado aqui. As informações aqui destacadas encontram-se nas páginas dos respectivos Programas.

SP	USP	História	1971
SP	UFSCAR	Educação	1975
SP	PUC-SP	Serviço Social	1972
RJ	UFRJ	Educação	1972
RJ	UFRJ	Serviço Social	1975
RJ	UFF	Educação	1971
RJ	UFF	História	1971
RJ	UERJ	Serviço Social	1999
RJ	UERJ	História	1995
RJ	PUC-Rio	Educação	1966
RJ	PUC-Rio	Serviço Social	1972
RJ	FGV	Educação	1971 ⁵
PR	UFPR	Educação	1976
PR	UEPG	Educação	1994
SC	UFSC	Educação	1974
RS	UFRGS	Educação	1972
RS	PUC-RS	Serviço Social	1977
MA	UFMA	Educação	1988
PB	UFPB	Educação	1977
RN	UFRN	Ciências Sociais	1979

Fonte: Sítios dos referidos PPGs

⁵ O Instituto de Estudos Avançados em Educação (IESAE-FGV) foi extinto em 1990, conforme informação contida em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8580>. Data de acesso: 10 ago. 2018.

Recepção do pensamento de Gramsci no Brasil

As primeiras traduções de Gramsci, fontes mais seguras para sinalizar sua leitura no Brasil, remontam à década de 1960. Tais publicações estavam baseadas nas edições ditas “temáticas” dos escritos carcerários, publicadas na Itália, no pós-Segunda Guerra⁶. Esse formato reuniu as anotações de Gramsci por proximidade de tema e as agrupou como se compusessem “livros”. No Brasil, esse foi o modelo de edição predominante dos escritos carcerários gramscianos até a virada do século, quando uma nova edição, em seis volumes, adotando o nome de *Cadernos do cárcere*, foi organizada por Carlos Nelson Coutinho, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira, a partir de 1999.

A nova edição procurou preservar algumas características da edição temática, como o agrupamento por assunto, com aspectos da chamada edição “crítica”, publicada na Itália a partir de 1975, sob a supervisão de Valentino Gerratana⁷. Se a edição temática cumpriu o papel de recuperar os escritos carcerários de Gramsci e torná-los parte constitutiva da cultura italiana de meados do século XX, a edição crítica possibilitou aos pesquisadores novos instrumentos para a interpretação do texto gramsciano, como propostas de datação das notas, acréscimo de referências e fontes de informações que permitem ao leitor a contextualização dos escritos. Tal iniciativa foi um marco para os estudos gramscianos, gerando novos trabalhos mais preocupados em acompanhar o “ritmo de pensamento” (BARATTA, 2004) de Gramsci, as escolhas e mudanças nas suas palavras, bem como as modificações dos textos de primeira redação em comparação com aqueles de segunda redação (consagrados pelas letras A e C, respectivamente, enquanto os de redação única são chamados de textos B).

A edição brasileira dos *Cadernos do cárcere* promoveu impacto nas pesquisas, o que pode ser observado pela recorrência das citações a partir dos anos 2000 – embora ainda sejam encontradas referências à edição “temática” em trabalhos recentes. As eventuais modificações de entendimento da obra gramsciana já são mais difíceis de perceber, uma vez que a edição de Coutinho, Nogueira e Henriques guardam características da edição temática, sendo pensadas para um público mais amplo do que

⁶ Faremos referência aqui apenas às edições dos escritos carcerários de Gramsci, que são abordados com frequência maior nos artigos do que os pré-carcerários e o epistolário.

⁷ Na “Introdução” ao primeiro volume, Coutinho (1999) apresenta um histórico das publicações dos textos gramscianos e justifica as opções editoriais que configuraram a presente edição dos *Cadernos*.

talvez abarcasse uma tradução integral da edição crítica – argumento que não nos propomos a contestar aqui.

Podemos salientar, por fim, que as referências à edição crítica italiana ainda são proporcionalmente reduzidas em relação ao total – ainda que contemos com a tradução em espanhol. Isso significa dizer que, sem demérito à qualidade dos trabalhos observados, percebemos poucos trabalhos preocupados com um tipo de abordagem “filológica” da obra gramsciana. Um dos fatores que sinaliza este fato é a forte presença do pensamento de Gramsci nas Ciências Sociais Aplicadas (Educação e Serviço Social, principalmente) e em áreas da Saúde, preocupadas com objetos “concretos” e orientações práticas. De modo geral, pode-se constatar que, entre nós, os usos de Gramsci têm mais uma característica teórico-política do que hermenêutica.

Teses e dissertações gramscianas por Regiões

Observamos, conforme aponta a Tabela 3, uma concentração de teses e dissertações defendidas nas regiões Sudeste e Sul, totalizando 373 e 186, respectivamente. Este dado pode ser verificado, em nosso entendimento, devido a dois aspectos: a antiguidade dos PPGs dessas regiões, muitos criados já desde a década de 1970, como demonstra a Tabela 2; e a presença de estudiosos gramscianos de destaque nessas regiões, como Carlos Nelson Coutinho, Giovanni Semeraro, Marcos Del Roio, Alvaro Bianchi, Anita Schlesener, Ivete Simionatto, Paolo Nosella, Dermeval Savianni, entre outros.

Outro dado analisado foi o número superior de dissertações em detrimento das teses, diferença que pode ser compreendida pelo fato de os cursos de mestrado ocorrerem em maior número, possuindo, também, uma duração menor do que a do doutorado (ver Tabela 1).

Tabela 3
Teses e Dissertações gramscianas por Região

REGIÃO	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL REGIÃO
NORTE	---	05	05
NORDESTE	17	48	65

CENTRO-OESTE	06	10	16
SUDESTE	144	232	376
SUL	56	130	186
TOTAL	223	425	648

Fonte: Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil, 2018.

Como dissemos anteriormente, há uma tendência crescente na produção da região Nordeste, que aparece em terceiro lugar no quantitativo de teses e dissertações gramscianas defendidas, abrindo certa distância em relação ao Centro-Oeste e ao Norte. Nas Tabelas 4 a 8, apresentamos o quantitativo da produção gramsciana por região do país e discriminada por Instituição de Ensino Superior (IES).

Na Tabela 4, podemos observar que a região Norte não possui teses defendidas, apenas 5 dissertações, dados possivelmente vinculados ao número reduzido de PPGs na região. É de se destacar também que são encontrados trabalhos gramscianos apenas em pouco mais da metade dos estados da região, enquanto as demais tendem a apresentar produções em todos os estados, à exceção do Centro-Oeste

Tabela 4
Região NORTE - Teses e Dissertações gramscianas por IES

IES	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL IES
UNIR - Universidade Federal de Rondônia	---	01	01
UFAC - Universidade Federal do Acre	---	01	01
UFAM - Universidade Federal do Amazonas	---	01	01
UFPA - Universidade Federal do Pará	---	02	02
TOTAL	00	05	05

Fonte: Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil, 2018.

Na Tabela 5, temos os dados da região Nordeste, que nos revelam o já mencionado crescimento na produção e um número considerável de teses, destacando os estados do Ceará e de Pernambuco como aqueles que mais concentram trabalhos gramscianos. Não

deixa de ser curioso notar a escassez relativa de produções na Bahia, considerando que se trata de um dos estados nordestinos mais populosos e com importante tradição cultural e universitária.

Tabela 5
Região NORDESTE - Teses e Dissertações gramscianas por IES

IES	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL IES
UFMA - Universidade Federal do Maranhão	01	04	05
UFPI - Universidade Federal do Piauí	---	01	01
UFC - Universidade Federal do Ceará	03	10	13
UEC - Universidade Estadual do Ceará	---	01	01
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	02	07	09
UFPB - Universidade Federal da Paraíba	05	02	07
UEPB - Universidade Estadual da Paraíba	---	02	02
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco	04	12	16
UFAL - Universidade Federal de Alagoas	---	04	04
UFS - Universidade Federal de Sergipe	---	01	01
UFBA - Universidade Federal da Bahia	02	04	06
TOTAL	17	48	65

Fonte: Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil, 2018.

Na Tabela 6, apresentamos o quantitativo da região Centro-Oeste, destacando a ausência de trabalhos de inspiração gramsciana em universidades do Mato Grosso do Sul. O Distrito Federal, mais densamente povoado e com uma instituição de ensino e pesquisa tradicional, a UnB, concentra quase o mesmo número de trabalhos que Goiás, o estado mais populoso, e o dobro de trabalhos encontrados em Mato Grosso.

Tabela 6
Região CENTRO-OESTE - Teses e Dissertações gramscianas por IES

IES	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL IES
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso	---	03	03
UFG - Universidade Federal de Goiás	03	03	06
UCG - Universidade Católica de Goiás	---	01	01
UnB - Universidade de Brasília	03	03	06
TOTAL	06	10	16

Fonte: Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil, 2018.

Na Tabela 7, confirmamos os argumentos apresentados acima a respeito da ampla predominância de trabalhos influenciados por Antonio Gramsci na Região Sudeste, a mais populosa e densamente povoada, que conta com maior número de universidades, inclusive pelos interiores. Talvez por isso, apareça maior diversidade de instituições e mesmo de municípios, incluindo um rol significativo de IES privadas.

Tabela 7
Região SUDESTE - Teses e Dissertações gramscianas por IES

IES	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL IES
UFES - Universidade Federal do Espírito Santo	01	04	05
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	02	11	13
UFU - Universidade Federal de Uberlândia	02	10	12
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora	03	10	13

CEFET-MG - Centro Federal de Educação Tecnologia de Minas Gerais	---	01	01
UFV - Universidade Federal de Viçosa	---	01	01
PUC-MG - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	---	01	01
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	14	14	28
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	01	08	09
FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz	02	08	10
UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro	11	26	37
PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	04	07	11
FGV - Fundação Getúlio Vargas	01	11	12
UFF - Universidade Federal Fluminense	17	08	25
IUPERJ - Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro	01	02	03
Universidade Severino Sombra (RJ)	---	01	01
Universidade Estadual do Norte Fluminense	---	01	01
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	01	---	01
UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas	27	26	53
Universidade Nove de Julho	01	03	04

PUC-SP - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	14	10	24
USP - Universidade de São Paulo	27	33	60
Universidade Presbiteriana Mackenzie	---	01	01
PUC-Campinas - Pontifícia Universidade Católica de Campinas	---	04	04
Centro Universitário Salesiano de São Paulo	---	01	01
Universidade Metodista de São Paulo	02	03	05
Universidade Braz Cubas (SP)	---	01	01
Faculdade de São Bento (SP)	---	01	01
Universidade Federal de São Paulo	---	01	01
UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	07	19	26
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos	03	05	08
TOTAL	141	232	373

Fonte: Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil, 2018.

Na Tabela 8, apresentamos, por fim, os dados da região Sul. Embora seja uma região menos populosa do que o Nordeste – ainda que mais densamente povoada –, o Sul apresenta um quadro de instituições de nível superior bem mais amplo e diversificado, também razoavelmente bem interiorizado, como ocorre no Sudeste. Como demonstrado na Tabela 2, é uma região que apresenta um desenvolvimento de Programas de Pós-graduação avançado e consolidado desde a década de 1970.

Tabela 8
Região SUL - Teses e Dissertações gramscianas por IES

IES	TESES	DISSERTAÇÕES	TOTAL IES
UFPR - Universidade Federal do Paraná	05	16	21
Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná	---	13	13
UEL - Universidade Estadual de Londrina	01	06	07
PUC-PR - Pontifícia Universidade Católica do Paraná	03	03	06
UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná	---	01	01
UTP - Universidade Tuiuti do Paraná	---	09	09
UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa	03	10	13
UEM - Universidade Estadual de Maringá	---	01	01
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina	10	24	34
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina	---	03	03
Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina	---	03	03
Univali - Universidade do Vale do Itajaí	---	01	01
PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	08	12	20
IEPG - Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia	---	01	01

UPF - Universidade de Passo Fundo	---	03	03
Unisinos - Universidade do Vale do Rio dos Sinos	03	03	06
FURG - Universidade Federal do Rio Grande	04	01	05
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	19	15	34
UFSM - Universidade Federal Santa Maria	---	03	03
Unijuí - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	---	02	02
TOTAL	56	130	186

Fonte: Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil, 2018.

Considerações finais

Nossa intenção com esse artigo foi demonstrar que a diferença no número de produções entre as regiões tem muito a ver com o ano de criação dos PPGs, que se concentram nas regiões Sudeste e Sul do País. Apesar da quantidade de produção das regiões Norte (05) e Centro-Oeste (16) serem menores que do Nordeste (65) – que está em uma crescente –, Sudeste (373) e Sul (186), isso não representa uma não produção gramsciana nessas regiões. As regiões Sudeste e Sul por concentrarem, como dito neste artigo, estudiosos gramscianos mais conhecidos faz com que os PPGs recebam mais candidatos das demais regiões do País.

Como assinalado na Introdução, e podendo ser inferido pela análise da Tabela 2, as áreas de Educação, Serviço Social, Ciências Sociais e História concentram o maior número de trabalhos acadêmicos inspirados pelo pensamento de Gramsci. Já havíamos observado tal predominância desde os primórdios de nosso levantamento bibliográfico, que procuramos analisar em trabalho anterior (LOLE *et. al.*, 2016), aventando hipóteses à luz de considerações mais gerais acerca da recepção da obra do autor em nosso país.

Neste trabalho, procuramos nos ater mais aos aspectos quantitativos daquela recepção, com o intuito de salientar a relevância – e mesmo o crescimento – dos estudos

gramscianos no Brasil neste início de milênio. Por certo, esta percepção pode estar vinculada à maior facilidade de localizar teses e dissertações em períodos mais recentes, em razão da digitalização das produções e de sua disponibilidade nos Bancos de armazenamento dos Programas de Pós-graduação na internet. Uma confirmação mais efetiva de tal crescimento requereria um levantamento mais completo em bibliotecas universitárias que guardam teses e dissertações não digitalizadas – esforço este que está no escopo de nossos objetivos de uma pesquisa que segue.

REFERÊNCIAS

- BARATTA, Giorgio. *As rosas e os cadernos: o pensamento dialógico de Antonio Gramsci*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- BRASIL. “Conselho Federal de Educação”. *Lei da reforma universitária de 1968*. Brasília, 1968.
- BRASIL. “Conselho Federal de Educação”. *Parecer nº 977, de 03 de dezembro de 1965*. Brasília, 1965.
- COUTINHO, Carlos Nelson. “Introdução”. In: GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere, Vol. 1: Introdução ao estudo da filosofia – a filosofia de Benedito Croce*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. p. 7-45.
- CUNHA, Luiz Antônio C. R. “A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social”. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 66-70, set./out. 1974.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. “Quadragésimo ano do parecer CFE n. 977/65”. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 30, set./dez. 2005.
- LOLE, Ana et. al. “Produção bibliográfica de Gramsci no Brasil: uma análise preliminar”. *Práxis e hegemonia popular*, ano 1, n. 1, dezembro de 2016.
- MAPA *bibliográfico de Gramsci no Brasil*. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Filosofia, Política e Educação (NuFiPE). Niterói, 2016.
- MAPA *bibliográfico de Gramsci no Brasil*. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Filosofia, Política e Educação (NuFiPE). 2 ed. rev. e amp. Niterói, 2018.
- NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow. “A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação”. *Brazilian Journal of Production Engineering*, São Mateus (ES), v. 3, n. 2, p. 18-30, 2017.

Recebido em 07 de outubro de 2019

Aprovado em 15 de novembro de 2019

Editado em 15 de dezembro de 2019